

Editorial

1

As mudanças verificadas na Universidade do Minho, com a eleição do Professor Doutor António M. Cunha como seu Reitor em Outubro de 2009 e, posteriormente, no Conselho Cultural, com a nomeação da Prof.^a Doutora Ana Gabriela Macedo como sua Presidente, ocorrida em 2 de Dezembro 2009 e a constituição definitiva do seu plenário, apenas concretizada em 6 de Maio de 2010, estão na origem do atraso com que surge este número da revista "Forum" (recordemos que o anterior foi apresentado em Julho de 2009).

Na própria revista verificaram-se algumas alterações na sequência do convite que o Reitor da Universidade do Minho me endereçou para integrar o Conselho Cultural como seu vice-presidente e, logo a seguir, da indicação da Professora Ana Gabriela Macedo, com a concordância do Reitor, para eu dirigir a "Forum", que aceitei com enorme agrado e honra, pois era seu coordenador editorial desde o n.º 5/1989.

Este número da revista respeita a estrutura dos anteriores, já que o seu tema principal, um conjunto de artigos dedicados a Francisco Sande Lemos, tinha sido definido no final de 2008, após a aposentação daquele arqueólogo, quando o Conselho Cultural era presidido pelo Prof. Doutor José Viriato Capela.

A Professora Manuela Martins, presidente da Unidade de Arqueologia, foi a responsável pela tarefa, naturalmente delicada e controversa, de seleccionar os autores convidados a colaborar nesta secção da revista. Dado que o número de contribuições não poderia ultrapassar a dezena, optou por escolher alguns dos arqueólogos com quem Francisco Sande Lemos trabalhou no início da sua actividade, outros que o acompanharam mais de perto ao longo da sua carreira e ainda alguns mais jovens que apoiou nos últimos anos.

Este número da "Forum" evoca ainda o pintor Nuno Barreto, que dirigiu o Museu Nogueira da Silva entre 1986 e 1988, tendo sido o responsável pela linha gráfica dos primeiros quatro números da revista e recorda a homenagem que a Universidade do Minho prestou ao Professor Lúcio Craveiro da Silva em Julho de 2009.

Mantêm-se as secções permanentes habituais da revista, com destaque para as cerimónias de entrega do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (2008/2009) e da doação do Arquivo da Casa do Avelar à Universidade.

2

Francisco Manuel Salgueiro de Sande Lemos nasceu em Lisboa em 1947, tendo-se licenciado em História na Faculdade de Letras da Universidade Clássica em 1976.

É doutorado em Pré-História e Arqueologia pela Universidade do Minho, à qual em 1993 apresentou uma dissertação de doutoramento, orientada pelo Doutor Jorge de Alarcão, sobre "O povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental", que foi aprovada por unanimidade e com a classificação máxima.

Ingressou na Universidade do Minho em 1977, integrando o Campo Arqueológico (mais tarde Unidade de Arqueologia da U. M.) de Braga, então dirigido pelo Dr. Francisco Alves que tinha com missão o salvamento de *Bracara Augusta*.

De 1980 a 1988 foi presidente da Unidade de Arqueologia, cargo que deixou a seu pedido e ao qual regressou episodicamente em 1994.

De 1980 a 1987 foi director do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, dependente do Instituto Português do Património Cultural.

Foi membro do Conselho Cultural da Universidade do Minho de 1986 a 2008, tendo sido seu Vice-Presidente.

Desempenhou outras funções relevantes, sendo membro de diversas sociedades científicas ligadas à Arqueologia e ao Património Cultural.

Foi ainda docente de diversas disciplinas da licenciatura em História/ramo Arqueologia e de Mestrados em Arqueologia e de Património e Turismo, no âmbito do Instituto de Ciências Sociais da U.M., tendo integrado júris de doutoramento e mestrado em Arqueologia nas Universidades do Minho e de Coimbra, orientando igualmente algumas teses de mestrado.

Francisco Sande Lemos foi protagonista de dois momentos chave da arqueologia portuguesa dos últimos quarenta anos:

- o estudo da arte rupestre do Tejo, que traçou novos rumos, trouxe novos métodos, exigências e cientificidade à arqueologia pré-histórica em Portugal;
- o salvamento de *Bracara Augusta*, a primeira e mais importante operação de arqueologia urbana de grande dimensão realizada em Portugal que, através da Unidade de Arqueologia, fez escola no nosso país e concita admiração a nível europeu.

Embora no Minho (de realçar a colaboração com a Sociedade Martins Sarmiento) e em Trás-os-Montes a sua intervenção tenha deixado marcas impressionantes (arqueologia da paisagem, estudos de impacto ambiental, rede viária e mineração na Antiguidade, etc.), é à direcção de escavações em Braga que o seu nome fica para sempre ligado, não só através da constante intervenção no terreno, completada por uma intensa actividade pedagógica, científica e de divulgação pública, mas também na delicada gestão de conflitos que opunham os salvamentos e escavações arqueológicas a interesses obscuros estranhamente defendidos por entidades e serviços públicos.

A sua valiosa bibliografia, que se inclui neste dossier, composta por mais de cento e oitenta títulos, muitos deles publicados na "Forum", atesta-o sobejamente (sendo de relevar a atenção que também dedicou à história da nossa arqueologia), tendo colaborado nas mais prestigiadas revistas de arqueologia ou culturais portuguesas e apresentando comunicações publicadas em actas de congressos e outras reuniões científicas, no nosso país ou no estrangeiro.

Por todas estas razões, pelo modo como soube honrar a Universidade do Minho, à qual prestou relevantes e empenhados serviços, julgo que está plenamente justificada a decisão do Conselho Cultural em dedicar a Francisco Sande Lemos a parte mais substancial deste número da "Forum".

Henrique Barreto Nunes